

**AS DIFERENTES VISÕES DE
FAMÍLIA PARA AS CRIANÇAS:
percepções a partir de uma sequência didática**

Prof^a. Dra. Silvia Piedade de Moraes
silviapmoraes@hotmail.com

Pedagoga; Especialista em Educação Sexual, Direito Educacional e Gestão de Ensino. Docente no Ensino Superior.

Desde o século XVIII, as mudanças sociais têm sido intensas e marcadas pela rapidez de seus impactos. No advento da Revolução Industrial e da Revolução Sexual (Ceccarelli, 2015) tais como na primeira e segunda onda do feminismo, a ideia de família tem se tornado cada vez mais complexa, fluida e maleável.

Muitos estudos antropológicos mostram que a ideia de família não é um arranjo universal, mas um constructo social e historicamente construído no tecido social (Ceccarelli, 2015). No entanto, os modelos familiares dotados de pai e mãe ainda circulam por entre representações sociais na história das mentalidades no Ocidente como sendo o “modelo ideal”.

No campo das ciências, por exemplo, muito tem se indagado sobre a formação dos sujeitos que vivem sobre essas novas configurações (monoparentais, homoafetivas, adotivas, recompostas, extensa, adotivas, temporárias, etc). A ideia de que é no seio de um modelo ideal de família estruturada que se formam ‘bons vínculos’, ‘bons valores’ e, portanto, uma boa estrutura psíquica, ainda circula na sociedade mesmo que na prática já se tenha comprovado que não há nenhuma relação direta a esse respeito (Ceccarelli, 2007). A própria ideia do que é *bom* é, em si mesma, um julgamento de valor dotado de padrão das relações familiares.

Esse relato de experiência visa mostrar como e o que as crianças compreendem por família. O trabalho foi desenvolvido em uma escola pública do município de Guarulhos com educandos na faixa etária de 10 anos. Para chegar às diferentes representações de família foi elaborada uma sequência didática cuja fases serão descritas abaixo. As imagens apresentadas são o produto da sequência didática e mostram a ideia de família na concepção desse grupo de alunos.

As sequências didáticas são “situações didáticas articuladas, que possuem uma sequência de realização cujo principal critério é o nível de dificuldade – há uma progressão de desafios que devem ser enfrentados pelos alunos para que construam um determinado conhecimento” (Soligo, 2009, p. 3). Dessa forma, cada etapa do trabalho objetivou o processo reflexão-ação-reflexão e aprofundamento das questões norteadoras que orientaram o trabalho pedagógico.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Tema: Famílias

Objetivo: Promover reflexão sobre diferentes tipos de família.

Etapa 1 - Cada educando recebeu a letra da música “Família” do Titãs. Em seguida, dispostos em círculo, realizaram a leitura e acompanharam com a música. Depois realizou-se uma discussão da letra por partes de forma que todos os educandos puderam colocar seus pontos de vista.

Etapa 2 - No dia seguinte o mesmo processo foi realizado com a música “Pais e filhos” do Legião Urbana. Como diferencial os alunos compararam o conteúdo de ambas as músicas apresentando diferenças e similitudes entre elas.

Etapa 3 - Dispostos em círculo, cada educando foi convidado a falar sobre sua família - a composição, os tipos de vínculo e mudanças que já ocorreram. Essa atividade exigiu pouca mediação já que a escuta e a oralidade, bem como a dialogicidade fazia parte da rotina dos educandos.

Etapa 4 - No dia seguinte a atividade consistiu na realização de uma lista coletiva de famílias com diferentes configurações familiares. Todos os tipos apresentados pelos alunos foram registrados na lousa. Em seguida, os alunos discutiram um pouco sobre a existência de um “modelo ideal de família”. Na discussão todos puderam explicitar seus pontos de vista. Nessa etapa da atividade alguns alunos se colocaram em defesa de uma modelo tradicional ancorado na ideia bíblica e outros pontuaram que não há um modelo a ser considerado como o “correto”.

Etapa 5 - Os alunos foram convidados a criar, por meio de desenhos e colagem, um tipo de família. Nessa fase, a mediação centrou em um tipo de família e não necessariamente a família do educando. Esse ponto foi central para que a diversidade aparecesse de forma mais explícita. Depois cada educando apresentou para a classe seu desenho/colagem seguido de uma apresentação oral.

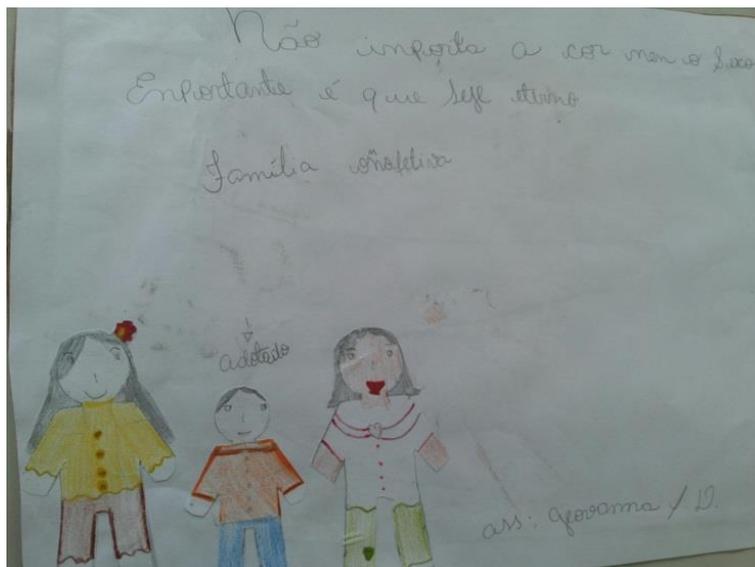
Representações de famílias



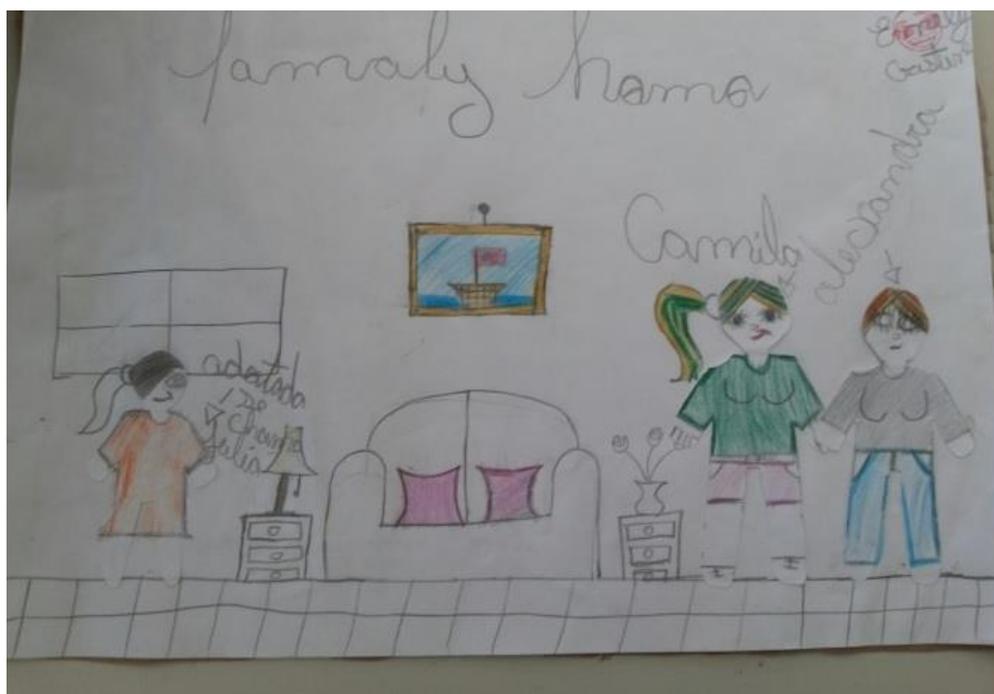
Família monoparental constituída por mulheres.



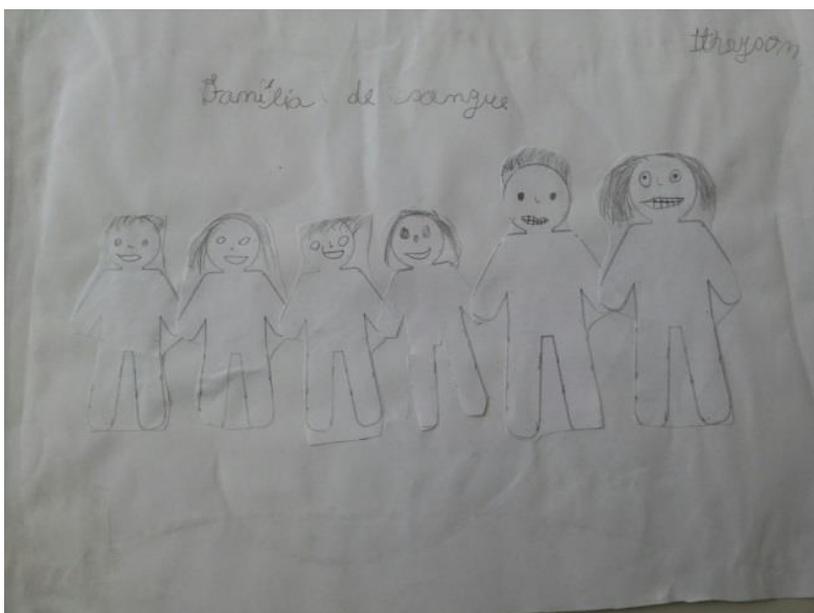
Família homoafetiva composta por homens.



Família homoafetiva composta por mulheres.



Família homoafetiva com adoção. Nessa representação fica em destaque uma das mães como lésbica butch.



Família consanguínea.



Família composta por casal heterossexual e filho único.



Representação familiar com destaque ao papel social na família e o sexo.



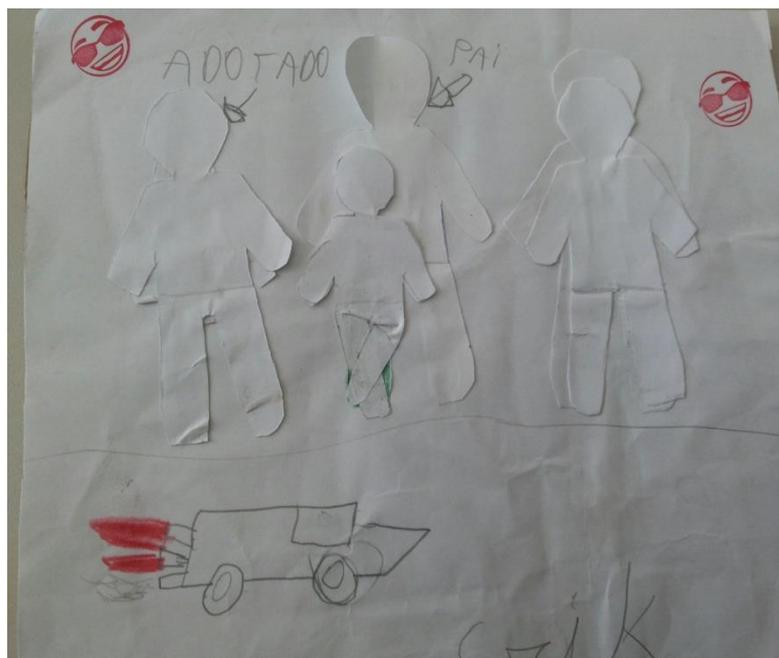
Famílias recompostas após divórcio. Os filhos que ficaram com a mãe e o pai em novo relacionamento.



Família com casal de filhos adotados.



Família composta por avô e neto.



Família composta por filhos biológicos do pai e da mãe e em comum filho adotado.



Família composta por irmãos.



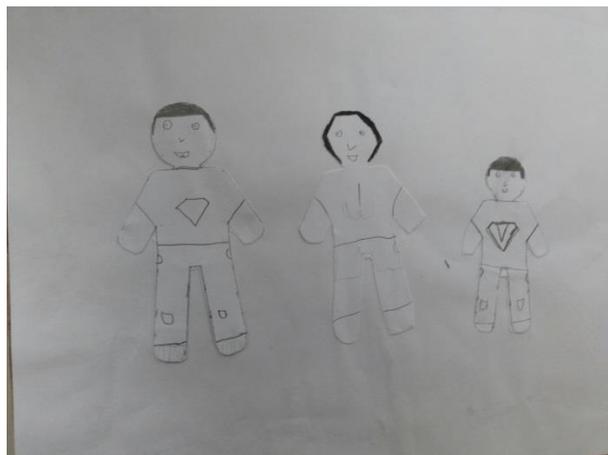
Família com filho biológico da mãe e padrasto.



Família monoparental com casal de filhos.



Separação e novo relacionamento do pai.



Família com filho único.



Família de avós com neto.

DISCUSSÃO

Em qualquer atividade pedagógica a mediação é fundamental e os desafios dos desdobramentos temáticos são inúmeros. Nessa sequência didática o tema da adoção apareceu de inúmeras formas. As crianças relataram situações em que as adoções de alguns de seus familiares foram realizadas de maneira informal. Relatos como ‘minha avó pegou meu pai para criar’ ou ‘minha avó deu minha mãe para minha tia cuidar’ foram marcantes. Esses relatos facilitaram a discussão sobre a construção do amor, da noção de família e dos vínculos familiares.

Também apareceram nas discussões tragédias familiares como assassinatos, violência contra a mulher, drogadição e abandono familiar. No entanto, como a dialogicidade fazia parte do cotidiano todos os educandos souberam lidar com respeito às diferentes experiências de família.

Na mesma época da sequência didática, uma novela exibida em rede nacional apresentava em sua trama duas mulheres que se apaixonaram constituindo nova família. Esse fato mostrou como a mídia pode promover diferentes debates na sociedade e de que forma as crianças compreendem os temas midiáticos do cotidiano.

O trabalho com essa temática se mostrou muito relevante para romper com estigmas negativos em relação às diferentes configurações familiares. Além disso, reafirmou a importância do papel da escola na formação e desenvolvimento atitudinal e ético dos educandos.

De acordo com Villella e Archangelo (2013, p. 28) muitos profissionais da educação ainda acreditam que “[...] a escola é mais preparada para ensinar conteúdos, ao passo que a família, mais preparada para formar a personalidade e o caráter, e para ensinar comportamentos e valores”. No entanto, sabe-se que na escola, por meio das diferentes interações, muitos valores são trabalhados implicitamente por meio do currículo oculto dificultando a problematização e intervenções positivas.

Se a escola organiza intencionalmente seu trabalho pedagógico visando a construção de atitudes éticas, torna-se importante meio de transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

- CECCARELLI, Paulo Roberto (2007) . Novas configurações familiares: mitos e verdades. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, 40 (72):89 -102, jun.
- _____. (2015). **Normalidade e ficção**. Disponível em: https://www.secsp.org.br/online/artigo/compartilhar/9469_NOVAS+CONFIGURACOES+FAMILIARES >. Acesso em: 12 dez. 2018.
- SOLIGO, Rosaura (2009). **Para organizar o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental** - Caderno 2, vol. II. Secretaria de Educação do Acre.
- VILLELLA, Fabio C.B; ARCHANGELO, Ana (2013). **Fundamentos da escola significativa**. 2ª. ed. São Paulo: Edições Loyola.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

Moraes, Silvia Piedade de (2019). As diferentes visões de Família para as crianças: percepções a partir de uma sequência didática. **Pathos: Revista Brasileira de Práticas Públicas e Psicopatologia**, v.9 (2), 39-52.

RECEBIDO: 12/12/18.

APROVADO: 15/02/19.